

EDITORIAL

Este número de Estudos Bíblicos pretende abordar o tema das Juventudes. Necessário dizer que seu uso plural visa exatamente evitar o uso de uma linguagem essencialista ou unitária ao tratar de um tema que possui numerosas formas de abordagem. Muita gente resiste a lidar com o tema das juventudes alegando que esta é uma fase transitória da vida. Ora, a vida é transitória e transitórias são todas as suas fases.

Muitas coisas são feitas para os jovens, nem tantas são feitas com os jovens. Seu protagonismo muitas vezes é tratado com suspeita por autoridades diversas, sejam elas públicas ou eclesiásticas. Esse número de Estudos Bíblicos conta com a colaboração de alguns colaboradores e colaboradoras que são jovens.

Pesam sobre as juventudes várias tentativas de instrumentalização de suas vidas. Ela é objeto de estudos em várias áreas: Economia, Antropologia, Sociologia, Publicidade, Estudos da Religião, etc. A juventude vive no mundo que a rodeia e com ele interage. Não pode ser tratada de forma maniqueísta, mas na perspectiva em que se trata o mistério da vida em suas diversas fases, com valores e contravalores. Juventude humana, juventude vivente, que aprende e que ensina, enfim que caminha na vida...

São muitas as juventudes. São muitos os seus rostos, suas situações históricas, suas peculiaridades. Nesse sentido provocamos alguns articulistas, alguns deles jovens ainda, a escrever, a partir de uma perspectiva bíblico-hermenêutica, sobre um assunto tão fascinante! As abordagens gerais dos textos são eminentemente hermenêuticas. Queremos, portanto, que os escritores e escritoras falem, partilhem conosco suas reflexões.

Eliezer dos Santos Oliveira faz uso de uma hermenêutica bíblico-popular para abordar o tema das juventudes em suas presenças na Bíblia e na vida a partir de duas tipologias gerais: jovens oprimidos x jovens opressores.

O jovem escolhido, consagrado e constituído profeta por Iavé chama-se Jeremias. Ele percebe seu chamado ao profetismo durante sua juventude. Ao estudar alguns conjuntos de textos do livro de Jeremias (Jr 1,1-19; 2-6; 30-31), *Pedro Kramer* destaca a vocação desse jovem profeta e seus primeiros anos de atuação profética, denunciando os crimes de Israel e anunciando esperança ao povo.

Humberto Maiztegui Gonçalves escolheu o capítulo 18 do livro de Ezequiel para explorar o complexo de relações que emergem da relação entre tradições, juventudes e contexto. A experiência de Ezequiel, com a crise do exílio babilônico, pode iluminar hoje o discernimento entre tradições que merecem continuidade e outras com quem é preciso romper, de modo que a vida prevaleça sobre a morte, uma vez que Deus não sente prazer na morte de ninguém.

Norberto da Cunha Garin faz uma abordagem da situação de sofrimento dos judeus derrotados pelos babilônios e que ficaram em Jerusalém. Faz isso a partir do capítulo 5 do livro das Lamentações. Depois, tece considerações sobre crianças e jovens submetidos à opressão no Brasil hoje.

A partir de Eclesiastes 11,9, *Nei Colombo e Simone Pinto* refletem sobre as profundas decisões que os jovens devem tomar em suas vidas, em especial levando em conta suas relações com a transcendência.

A partir das categorias bíblico-existenciais da Fé e da Esperança, *Renata Nunes* propõe uma interessante reflexão a partir da Pastoral da Juventude na realidade ecumênica dos jovens do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI).

A partir de Lc 15,11-32, *Flávio Martinez de Oliveira* reflete sobre aquilo que é dissipado e o que nunca está perdido no jovem. Oferece interessante abordagem hermenêutica acerca de alguns aspectos psicológicos e existenciais dos jovens de hoje.

O casal *José Luiz Possato Jr. e Barbara Lucas* nos brinda com uma abordagem a partir da campanha contra o extermínio de jovens. Refletem sobre as numerosas formas de violência que assolam os jovens e sobre suas autênticas buscas por uma cultura de paz.

Ao escrever a partir da Primeira Carta a Timóteo (4,12-16), *Clemildo Anacleto da Silva* faz uma relação entre juventude e Bíblia e reflete sobre a maneira como a juventude enxerga a religião e sua participação nos grupos religiosos, principalmente o cristianismo. Toma como ponto de partida a responsabilidade de cuidar de uma comunidade dada ao jovem Timóteo. Sua preocupação está voltada a descobrir o que foi exigido do jovem Timóteo e o que Timóteo pode ensinar para a juventude atual.

O jovem teólogo *Klaus Raupp*, a partir de Lc 24,13-35, propõe uma abordagem que relaciona a caracterização de alguns aspectos da cultura pós e hipermoderna e uma experiência de inclusão na periferia da cidade de Florianópolis (SC).

A partir da situação dos gemidos da terra, por causa das feridas que lhe causamos, *Ildo Bohn Gass*, fundamentado no tema da Campanha da Fraternidade de 2011 sobre a defesa da vida, reflete sobre a ecologia como caminho de espiritualidade. Para isso, parte do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis, do discurso do cacique Seattle, bem como da primeira narrativa da criação no livro de Gênesis.

Desejamos aos leitores e leitoras da revista Estudos Bíblicos um ótimo proveito.

Jones Talai Mendes
Ildo Bohn Gass